

O PHAROL

Organ da Associação Typographica «Modelo»

Itajahy, 12 de Agosto de 1904

N.º III.

COMMERCIAL, NOTICIOSO E HUMORISTICO

ANNO II.

EXPEDIENTE

Na nossa Assessoria:
Sr. Camboira e Sr. Nydsbrandt
Sr. Manoel Francisco e Sr. Ar-
mando Moraes.

Na Junta-Bello e Sr. José Pa-
vellos Pereira Junior.

Assim como nos nossos amáveis ad-
ministradores que estamos procedendo
a entrega do 1.º trimestre de 28 de
Julho a fim de Setembro do corrente
ano.

Os originaes não serão devolvi-
dos que publicados quer não.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida a Redacção do Pharol Rua
Dr. Lucas Müller.

Para melhor ordem desta Redac-
ção as assignaturas desta folha são
exclusivamente por trimestres

Preço 14000

O Pharol recebe a collaboraçã
de todos, desde que enviam consen-
timentos de serem publicadas.

ANNUNCIOS

annuncios que não excedão de 15
linhas

Preço 21500

QUE VADIS?

E, esta a pergunta que devemos
fazer aos nossos patriotas, quan-
do pegamos em um dos jornaes
do Estado da Parana.

Jornaes que não haverá um
só catarinense que não se voi-
te para a vida das nossas visi-
tas em aborrecido ao grande
syndico que se levanta em contra
o nosso Estado. Não é na-
do de nos por na defensiva a
creditação, somente em nos atri-
buidas de termos no mais alto
alto dosimo da Administração.

Water, patriotas que sabem se
negar por um certo criterio
social, moral e administrativo
Sim, porque da outra sorte o
nosso Estado não possui força
política, econômica, nem o S.º

premo Tribunal da Republica
deixar-se-hia arrastar por um
pedido ou uma ordem, que não
fosse emanada de fonte mais
pura e cristalina, que a do direi-
to e da justiça!

Innacreditaveis as manifesta-
ções de todos os pontos desse Es-
tado contra a iniqua decisão
do Supremo Tribunal Federal.
Um observador calmo e pruden-
te ou um engenheiro despreocu-
pado no recinto de seu gabinete
com a maior distração for-
mula um traçado de todas essas
bombásticas manifestações e se-
gue em rectas de um a outro
ponto desse Estado, define
a grande cauza com a ponta
de seu crayon automaticamente
traçando estas duas letras V. M.
e diz, *que vadis hom o?*

Nos raptores insipientes cheio de
amor pela patria dos barrigas ver-
des, tendo os grandes meetings
que se tem organizado no vizinho
Estado e nas informações que
dall nos enviam, nos julgamos
meros espectadores dessas discurs-
sos e acclamações. Mas quando,
chega a vez de uma matrona ou
de uma bella Senhorita fallar e fi-
nalisar o seu discurso imponente,
cheio de poes a das mais bellas figu-
ras de rethorica, concluzido com
estas ultimas palavras:

— Mostraremos os Cathari-
nenses ou Florianopolenses que
uma Paranaense, frente a a 10
d'aquellas se cheiramos ao ex-
tremo em defesa da nossa causa!

Bravo! Bravissimo!!
Pedimos licença a Ilustre Se-
nhorita para segredar ao ouvido.

V. M. enquanto es no sexo
das nossas patriotas não se batem,
salve nos! Desde ja nos cedia-
cunjos nencijos, perguntando,

Que Vadis Mulher o?



Cultura do Algodão

Ridendo castigat mores

No proximo numero daremos u-
ma descripção minuciosa da analyza
chimica publicada pelos Annaes da
colonizaçã da Algeria no tomo 1.º
pagina 143 de onde foi traduzido.

E'com effeito para lamenta-
que os nossos lavradores, principal-
mente os do litoral não tenham-se
dedicada com actividade na cultura
dessa malvaçia tão preciosa quanto
rendosa, principalmente quando é certo
que neste porto entram grande quan-
tidade desse producto vindos dos Es-
tados do norte, tudo para a grande
magnifica fabrica do Sr. Carlos Be-
naux em Brusquel!

Não poderis ficar aqui pelo menos
10 ou 20 por cento que fosse de sua
importancia? E' porque nossos patri-
cios não assistirão ao espectáculo no
Guarany de drama Gaspar e Sere-
teira, quando elles Saem.

Trabalhar mais irmãos que o trabalho,
E, riqueza, e virtude é vigor;
D'entre orchosta da serra e do malho,
Breve vida cidades e amer.

Meus caros:
Deixem as pedras e os mariscos.
Caranguejos e os sirys,
Os estaceos e os moluscos.
Não vos trazeam bons petiscos

A vida do operario.

(Continuação)

E, enquanto o rico se torce
num commodo divan, e operario en-
rega a rustica catina banhada em su-
or, muitas vezes banhada em sangue.

Nas cidades levantem-se pompo-
sas edifficios — esses edifficios mul-
tas vezes representam o suor do ope-
rario e, quando menos, representam e-
grejo. Nos arrabaldes da Cidade de-
clina-se sobre casebres tão rusticos
como cabanos — é a miseria do ope-
rario! Junta a esses casebres hin-
tam incohecidos edifficios de um al-
e quasi nuns, negros e pallidos en-
grechos muitas vezes e fome; contr,

Os cadeiros uma esteira já lançada pela pedreira; uma mesa sem toalha e quasi sem comida. Poram, apesar de a comida ser escassa, ainda ha sobre a mesa hora das refeições: mãos arguidas a Deus, agradecendo humildemente a esse Redemptor essas tantas infelicidades. Oh! grande e verdadeira tristeza! Oh! sublime e forte coração de operario! Soffrer com resignação, confortar-se com a vida, seja ella a mais amarga e honrosa, é tal qual é a mesa no soffrer de Jesus!

O infeliz operario até morrer é sempre o martyr, sempre o sacrificio que na vida só tem um ideal—o trabalho. Quando na plenitude da idade só tem um camartello para modelhar o marmore e tantos outros instrumentos de arte, conforme as aptidões; quando velho, quando enfraquecido, quando já não pôde trabalhar com a cabeça pendida, procura a ultima morada e nem sequer tem com que mitigar a fome e abandonar o soffrer. Tem que estender a mão implorando caridade a esses que muitas vezes lhe negam a esmola, a esses para quem a sua actividade e o seu sacrificio deram grandes quantias. Na mão do operario nem um magro dinheiro com que comprar o pão! enquanto nos cofres dos capitalistas, o dinheiro dorme em segurança, como se fosse um cadava deprimido na sepultura. Muitas vezes eu quasi sempre esse grosso dinheiro representa a vida inteira de muitos operarios! de muitos infelizes que nada mais tiveram na existencia do que miséria e contrariedade. O operario e esse infeliz que vive soffrendo e amando e a consequencia do seu soffrimento e muitas vezes a grande historia da sua vida! embora viva no circuito do dinheiro! nesse circuito produzido pela consciencia dos homens impudicos que só vivem pervertidos! porque desde o pensar nunca tiveram no coração uma libra sequer que se condemnasse da desgraça que tanto avassala a nobre rivalange que lucha honestamente pelo pão de cada dia.

Continua

URGE A CAUTELAR—NOS

Constantemente nos chegam noticias de que a variola no Rio de Janeiro, avia com grande intensidade. Desta vez, tem atacado fortemente. Já sendo bem grande o numero de victimas causado por esse terrivel mal destacando-se dentre elles dois Itajubenses! Como todos sabem, sempre existio essa terrivel molestia na Capital de Brazil, assim como a febre amarella e ultimamente a bubonica, porem, nunca a população ficou aterrorizada como agora. Desta vez é tal o progresso da variola complicada com infeccoes intestinaes, que a diffusão a an-

cura mesmo por meio de lavagens etc. Com o desmoroamento de estalagens que são verdadeiros cubiculos, pode-se assim dizer, onde rezidiam e em outras continuam duas e mais familias, em completa falta de asseio, foi que desenvolveu-se fortemente, tendo esdado a Junta de Hygiene em verdadeiros embarços para sua extincção. Diante de taes factos, é necessario a nossa urgente cautela assim como o Sr. Dr. Pedro Ferreira Medico de Hygiene nesta cidade, afim de que não appareça entre nos trazido pelos vapores e navios que do Rio veem e que até agora não soffrem desinfeicção alguma equi sendo franco o desembarque quer mercaderia, que de passageiros.



Palestra

Boa noite meu amigo como tens passado, já a tempo não te vejo!

M.—Eu, ja sabes, não vou lá indo muito bem, a quadra anda ruim que não posso mesmo contar-te.

J.—Ora deixa-te de asneiras, agora que vamos ter tantos divertimentos é que já estas aberecido.

M.—Não! mas diz-me uma coisa, qual é este divertimento que o R. vai dar principio por todo este mez.

J.—É o Club de Siclistas, que pelo que dizem a coisa vai a furo.

M.—Conta-me isto pelo meu do amanhã, porque já é tarde, e tenho de ir já a casa.

J.—Sabes que depois da vinda do R. do Rio, trouxe mais este projecto de Velo Club.

J.—Ha dias passando pelo Grito o A. disse se o R. levar a coisa avante elle deixaria das brigas de gallo.

M.—Pois elle acerta, economiza mas estas patacas do P.

J.—O J. tambem disse que concorda com o A. se caso for avante que compraria uma bicycleta para aprender andar nas noites de luar.

M.—Se a quadra não andasse ruim eu faria o mesmo.

J. O E. disse-me ha dias passados a alguns de nossos amiguinhos que era melhor o R. deixar-se disto que por elle ia-se ficando la pelo Rinhe-douro que lhe dava mais resultado, do que ver corridas de bicycletas;

M.—Aonde pretende o nosso amigo R. formar as corridas;

J.—Pelo que me dizem, é aqui marterão, ou lá no Botta Fogoi

M.—É pouco longe não achas?

J.—Lige todos os Domingos, não?

da certo.

M.—Eu duvido que isto va dar-te o que dizes?

J.—Pode ser muito bem que seja fogo de palha.

M.—Parece que é isto mesmo,

J.—Olha, o R. vai fallar com as duas bandas de Musica para tocarem nas corridas.

M.—A conversa vai boa mais já é tarde.

J.—Não! podes demorar mais tempo porque os lampeões ficam aceso até meia noite.

O Gritão



Couzas e Factos

Ora muito bem! disse eu para commigo, hoje é domingo e naturalmente é dia de patiscada.

Dito e feito.

Almecei com um appetite devorador, vestime com o facto domingueiro; chapéo a triolé e a competente bengalinha de junco trançado e lá fui por estas ruas abaixo e acima, daqui praçolli como quem procura um negocio de alta importancia, e afinal de contas sempre consegui o que dezejava.

Alli mesmo em frente da Al-fandega esbarro-me com um amigo que vendo-me tão activo num dia de descanso, interpelou-me o que me fazia cançar tanto as pernas!

Ora o que hade ser, pois tu não sabes? Não!...

Pois bem!... vou explicarte. Cheguei hontem; e soube que temos hoje de mingueira no Guarany; e como sabes não sou socio, e por isso tenho receio de ficar parado com minhas protenções de lá hir...

Qual!... deixate de taes supplicções, bem sabes que eu na qualidade de socio, tenho direito de pedir um convite para um Amigo ou pessoa na localidade.

Esplendido! então faz me o favor conseguir-me um para mim.

E o caso é que dahi a momentos estava eu jantando no Hotel, quando apresenta-se um rapazito procurando o velho Euzebio para quem trazia uma carta de seu Fulano.

Resgucii o envelope, e lá estava o meu pretendido cartão de convite.

Final de receber o meu Praxiteles

compartilhava inseparável nestes momentos a alegria; puz a minha gravata verde e vermelha, uma flor na lapella, chapéu de Santos Dumont, sapatinhos e Sadi Carnot, e quando o velho branze na terra, coberto as 9 horas, lá estava eu rente com a escadaria do bello Edifício da S. Guarany.

Ah! fui apresentado ao illustre Presidente que com toda amabilidade acompanhou-me ao vasto salão de baile, sendo já se achavam reunidas, nua, tas das Kr. famílias dos socios.

Quando entrei os elhares das gentis Senhoritas volveram-se para minha velha pessoa, com ares assim de quem interrogava; Quem será este velho?!

E eu fui ficando meio encabulado com esta passagem. Porém, não dezanime; fui seguindo ao Distrito 'residente' que com toda amabilidade de me foi apresentando aos seus dignos companheiros de Directoria e meus consocios; de formas que travei amizade com aquelle bello pessoal que lá estava e dahi a momentos O velho Euzébio andava envolvido na dança tambem. Nos intervallos palestrava com em ou outro snage e assim fique relacionado com todos.

As 11 horas foi distribuido pelo ex-Guarda Livres do Sr. Pedro de Andrade uma farta e repleta bandeja com calice de vinho de Porto.

E eu já sabe! Esperei que bandeja chegasse cá por perto, mas qual... O Guarda Livros quando voltava era com a bandeja vazia.

Entim, resignei-me... porque o vinho era só p'ns moças.

E assim é que passei um bellissimo quarto de noite e desta columna envio os meus sinceros aplauzos a distinta Sociedade que tão benevolmente acolheu-me, pedindo sempre para que nestas pandegas não se esqueçam de convidar,

O Velho Euzébio.

GAZETILHA

Pelo Paquete Nacional Rudi sahido a 9 do corrente directamente para o Rio de Janeiro seguiram os nossos prezados amigos Srs. José dos Reis e Francisco Pedro Garcia sem queos desejamos uma feliz viagem e breve regresso.

Foi-me offerecido pelo nosso amigo Manoel F. Miranda um livro do autor Clavis Bilao. Gratto ficamos de amigo pelo bonito presente.

A lancha que pertencia a esta casa, vindo sobre o mar, virou para frente em a praça Marim desta Cidade felizmente. Os homens desgracia alimentam, estand'o já sobre.

Esteve entre nós e seguiu para Brusque o Sr. Eduardo Bóltink, representante da firma L. Bübner & C. de S. Paulo.

Chegaram pelo paquete Itapahy alguns emigrantes que trouxerão uma quantidade de diversos animaes de racas escolhidas para a colonia Hausa em Blumenau, entre esses animaes destaca-se 2 touros lindissimos e bem mansos, 2 suínos imponentes inglezes, um casal de galinhas o que se pode desejar de melhor o gallo é imperador do Japão (no seu terreiro) marrecos marecos, etc. uma infinidade de sentimos não poderemos obter alguns ovos dessas imponentes rainha das aves.

Casou-se hontem no Cartorio Civil, o nosso patricio e amigo Manoel F. de Miranda com a orphã Maria da Conceição os quaes seguem para Santos no Hiato Gertrudes. Nossos parabens e que bons ventos os conduza aquella Cidade.

Errata—No final da 1ª columna *Quo vadis?* onde se lê força boliceza leia-se belicosa.

No dia 8 ia sendo victima o Sr. Carlos Ristow, o qual estando a carregar uma carroça de sua propriedade proximo a ponte de embarque do Sr. João Bauer J.º na occasião que vinha um dos vehiculos do trilho de carga e descarg dos navios, assustarão-se os animaes com tanta rapidez que o puzerão de embrulho e a cabeça quasi contra o trilho machucando-se mas sem gravidade.

Theatro—A grande familia Landa exhibe a 8 a primeira recita de suas funções no salão da Estrada d' Oriente, conquistando aplausos em seus arrojados e difficeis trabalhos de gymnastica e equilibrios.

Agradecemos o amavel convite, que nos enviou seu Director, desejandolhe as boas enchentes de que se tornou digna essa companhia.

Deixou de haver espectáculo hontem por força maior, tendo transferido para amanhã sabbado.

— CORREIO —

Sr. Tyndira

E' recente o seu conto, por isso deixamos de inserilo aqui.

Esteve bellissimo e encantadora a diversão dominguera da Sociedade Guarany, luzida concurrencia, animadissima dança, jogos do cavallinho branco, sôlo etc... prolongando-se até 1 hora. O digno Presidente ficou satisfeito pela animação e nós ao sahirmos brindamos ao Senhor dos Luzes, por acharmos a plena força os lampões

Secção Livre



Salvo 17 de Agosto 1904.
Cesar M. Dias.

Cresce e aparece caro neto, são os netos de teus avos e padrinhos no dia do teu 3º anniversario.

MARIA IGNEZ DA SILVA

Manoel Ferreira de Miranda, Adão Antonio da Silva e familia, agradecem penhoradissimo a todas as pessoas que, prodigalisaram seus carinhos e cuidados durante a enfermidade de sua idolatrada irmã, esposa, e filha MARIA IGNEZ DA SILVA

bem como aos que a acompanharam a ultima morada; e de novo convidamos a todas os parentes e amigos para assistirem a missa que para repouso eterno da mesma finada, mandam celebrar Sabbado 13 do corrente as 8 horas da manhã na igreja. Por este acto de relegião e caridade, confessam-se eternamente gratos.

Itajahy, 12 — 8 — 1904.

ANNUNCIOS

ARTHUR BARGMANN

Pintor

Offere-se ao publico Itajahyense para todos os serviços concernentes a sua arte.

Preços baratissimos.

ITAJAHY. — Rua D.º Lauro Müller

Serpentinas!

Colla-se serpentinas, vasos, castiças e mais objectos de vidro bem como porcellanas e quaesquer objectos de louça fina, contanto que se apresentem todos os pedaços que se partiram.

Na officina de Curives de José B. Kłowsky

ATTENÇÃO!!!

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

1904

DE:

ALFREDO C. MOREIRA.

Tem sempre grande sortimento de doces, vinhos, louças brancas, e outros para netos, unhas, doces, bolachas, heros, etc. etc. — tudo baratissimo

Padaria de José Dittrich

RUA DE FERCILIO LUZ

TEM SEMPRE PÃES, SOVADOS, E CAL-
MADOS, ROSCAS FRESCAS BISCOITOS
BOLACHAS, DOCES, BOMBONS, etc

Cartão postal!!

Vende-se na casa de
EDUARDO MIRANDA
Hofahy.

FABRICA DE CABÃO

Progresso!!

João Mathias Olinger faz sciente ao publico que estabeleceu nes-
ta cidade, funcionando na resi-
dência de seu pai João B. Olin-
ger, uma fabrica de preparar e pa-
lar com a denominação, a.ima,
e que está prompto a fornecer
logo e qualquer quantidade des-
te genro aos snrs. consumidores

Padaria

GÜLLHERME WILLERT

Rua Dr. Lauro Müller.

Tem salientes, krachinell, biscoitos,
rosas, bolachas, rosca de barão, paes, pães,
biscoitos, bombons, doces, doces e fres-
cos, etc, etc.

sem competidor em preços...

— Ruaina da Rua 15 de Junho —

Eduardo Dias de Miranda.

ACABA DE RECEBER UM BELLO
SORTIMENTO DE CARTÕES DE FELI-
TADES APUNTASIA, PAPEIS PARA CAR-
TAS, DIPLOMATAS, OFFICIOS, ENVI-
LOPPES, LIVROS EM BRANCO, CARTÃO
DE VISITA, CADERNETAS, TINTAS, CAN-
KIFAS, LAPIS, ETC.

Tudo Barattissimo. Visitem e
recreditarão para dizerem, assim ao
EDUARDO MIRANDA.

Vende-se

Uma catraia furrada de cobre,
os aparatos tudo em bom estado
a tratar com Manoel M. Maiu,
PRÁTICO DA BARRA

Os annuncios mensaes que
não excedam até quinze li-
neas, pagarão dous mil e qui-
nzentos reis.

MAXIMILIANO J. SCHNAIDER

ALFAIATE

Roupas sob medida para homens e crianças!!

Encargrega-se de todos os trabalhos concernentes a sua arte garan-
tindo executar qualquer encomenda com a maxima perfeição e osuro!!

Preços modicos.

Praça da Matriz.

Hotel Brazil

1.º ORDEM: SOBRADO DE 2 ANDARES.

Excellentes acommodações, vastos quartos, mobiliados a cu-
pricho; eguinhos de mbias, banheiros.

Sala, saletas de recreio, mosqueteiros, etc.

Variada alimentação de 1.ª qualidade, sucos, presuntos,
que se desejor, como bebidas, nacionaes e estrangeiras, com
pessoal activo e habilitado.

Recebe peacionistas — Preços razoaes.

Na dim e casa separada, para hospedes de 2.ª casa.

to, alys, rua Dr. Lauro Müller

Petro Burghardt.

CARTES POSTALES.

Je desire changer cartes, illal rées avec timbre côté de

João de ...

H. J. J. S. Catharina.

BARRIA Central.

DE Victorino ...
com castellos e faz barbas a von-
tade do cliente.
junto ao Edifício GUARANY.
Rua 15 de Novembro N.º 15

Vinho Collares

no armazem de:
EDUARDO MIRANDA.

ASSEBURG & C^a

— Comissões, Cmsignações e conta propria —
IMPORTADORES E EXPORTADORES

e Agentes das Com. ahiis Novo Lloyd Brasileira, e Fluvial Hajahy.
Bommem.

Padaria Esperança

DE SAMUEL HEUSE JUNIOR
Neste antigo estabelecimento
encontra sempre o respeitavel
publico: pão de dicesas qualida-
des, biscoitos, rosca, bolachas,
etc, etc.

Aprrompta se em toda bre-
vidade qualquer encomenda
concernente a este ramo de ne-
ocio.



Novo Lloyd Brasileiro

LINHA COSTEIRA
VAPOR ITAPEMIRIM

Sahidos de Florianopolis de
1.º de Agosto em diante para
Sul a 1, 12 e 24 para o norte
5 e 20 de cada mez

Linha de Sta. Catharina